

## **ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO**

### **EXERCÍCIO DE 2018**

(Informação financeira não auditada)

- Pela primeira vez o NOVO BANCO apresenta a atividade e resultados do “NOVO BANCO Recorrente” separados do “NOVO BANCO Legacy”.
- O NOVO BANCO Recorrente registou resultados antes de impostos positivos de 2,2M€, sendo de realçar a recuperação face ao valor dos prejuízos apresentados em 2017 (-311,4M€) e o investimento na atividade *core*.
- Os ativos do NOVO BANCO Legacy reduziram-se em 4,1mM€ (valor líquido) em resultado do desinvestimento em ativos de maior risco.
- O crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) diminuiu -3,4mM€ com o respetivo rácio a apresentar uma redução para 22,4%.
- Confortáveis níveis de liquidez, com um rácio de transformação de 89% e o acesso aos mercados de capitais restabelecido através das ofertas de aquisição e de troca de dívida efetuadas conjuntamente com a emissão de obrigações subordinadas *Tier 2* no montante de 400M€.
- Especial enfoque na eficiência operacional conduzindo à redução dos custos operativos em 11,3%.
- Requisito “SREP Pilar 2” reduzido em 75pb para 3,25%, refletindo os esforços do Banco na melhoria do *governance*, das operações e da robustez do balanço.

O NOVO BANCO apresenta os resultados relativos ao exercício de 2018 (não auditados), divulgando pela primeira vez, a informação separada entre “NOVO BANCO Recorrente”, que inclui toda a atividade bancária *core*, e “NOVO BANCO Legacy” que engloba créditos sobre clientes, integrando não só os créditos incluídos no Mecanismo de Capital Contingente (cerca de 92% do total da carteira de crédito legacy), bem como outros créditos, títulos, imóveis (*non-yielding*) e operações descontinuadas considerados, na sua maioria, como não estratégicos nos compromissos assumidos com a DGCOMP após a resolução.

O NOVO BANCO considera que a separação entre o NOVO BANCO Recorrente e NOVO BANCO Legacy permitirá aos clientes e outros *stakeholders* uma melhor compreensão sobre o processo de reestruturação do Banco em curso.

De realçar que o NOVO BANCO conseguiu aproveitar as condições positivas do mercado imobiliário português e a procura existente sobre ativos não produtivos (NPLs), o que permitiu acelerar a execução do seu processo de reestruturação, recorrendo ao Mecanismo de Capital Contingente conforme previsto. As operações efetuadas neste contexto afetaram maioritariamente o NOVO BANCO Legacy.

Por outro lado, o NOVO BANCO Recorrente conseguiu registar resultados antes de impostos positivos no valor de 2,2M€ os quais refletem uma recuperação face às perdas de -311,4M€ apresentadas em 2017.

Em termos consolidados o NOVO BANCO apresentou um prejuízo de 1412,6M€ em 2018, que compara com uma perda de 2298,0M€ em 2017.

No âmbito do processo de desinvestimento de ativos não estratégicos e foco no negócio bancário doméstico e ibérico (reorganização estratégica), o Grupo NOVO BANCO concretizou as seguintes operações no exercício de 2018:

- (i) Venda dos ativos e passivos da sucursal na Venezuela, do Banco Internacional de Cabo Verde, S.A. e do Banque Espirito Santo et de la Vénétie, S.A. (BESV);
- (ii) Encerramento da atividade da sucursal de Londres;
- (iii) Assinatura do contrato de venda da totalidade do capital social da GNB - Companhia de Seguros de Vida, S.A.;
- (iv) Ofertas de aquisição e de troca de dívida efetuadas conjuntamente com a emissão de obrigações subordinadas Tier 2 no montante de 400M€ que irão contribuir para a melhoria futura da margem financeira;
- (v) Assinatura do contrato-promessa para a venda de uma carteira de ativos imobiliários denominado projeto Viriato, cujo impacto nos resultados do Grupo ascendeu a -159,0M€; e
- (vi) Venda de uma carteira de crédito não produtivo (*non-performing loans* - NPLs) e ativos relacionados, denominado de Projeto Nata, cujo impacto no resultado ascendeu a -110,1M€.

Em resultado das perdas das vendas e da redução dos ativos legacy, o NOVO BANCO irá solicitar uma compensação de 1149M€ ao abrigo do atual Mecanismo de Capital Contingente (CCA). Este montante decorre em 69% das perdas assumidas sobre os ativos incluídos no CCA e 31% devido a requisitos regulatórios de aumento de capital no quadro do ajustamento do período transitório dos rácios de capital e ao impacto do IFRS 9.

O valor das compensações relativamente a 2017 e 2018 totalizam 1,9mM€ que compara com o montante máximo estabelecido no CCA de 3,89mM€.

## NOVO BANCO RECORRENTE

### Resultados

Em 2018 o Grupo NOVO BANCO deu especial enfoque ao negócio doméstico e ibérico e novas iniciativas comerciais, assente no crescimento e na maior rentabilidade dos seus ativos, conduzindo a um resultado positivo antes de impostos de +2,2M€, que evidencia uma recuperação face aos prejuízos registados em 2017 de -311,4M€.

Conta de Exploração	milhões de euros		
	Recorrente		
	2017	2018	Var. %
Resultado Financeiro	283,4	387,2	36,6
+ Serviços a Clientes	319,2	309,2	- 3,1
= <b>Produto Bancário Comercial</b>	<b>602,6</b>	<b>696,4</b>	<b>15,6</b>
+ Resultados de Operações Financeiras	35,5	30,4	- 14,5
+ Outros Resultados de Exploração	- 33,5	- 6,6	80,2
= <b>Produto Bancário</b>	<b>604,6</b>	<b>720,1</b>	<b>19,1</b>
- Custos Operativos	515,3	464,3	- 9,9
= <b>Resultado Operacional</b>	<b>89,3</b>	<b>255,8</b>	<b>186,3</b>
- <b>Imparidades e Provisões</b>	<b>400,8</b>	<b>253,6</b>	<b>- 36,7</b>
Crédito	193,2	39,6	- 79,5
Títulos	- 1,1	12,4	...
Outros Ativos e Contingências	208,6	201,6	- 3,4
= <b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>- 311,4</b>	<b>2,2</b>	<b>...</b>

O **resultado financeiro** apresenta um crescimento de +36,6% reflexo das medidas de otimização concretizadas durante o exercício de 2018, nomeadamente as relacionadas com a redução do custo dos recursos.

O **comissionamento** decorrente da prestação de serviços bancários a clientes saldou-se por um contributo de 309,2M€ para o resultado, que compara com 319,2M€ em dezembro de 2017 representativo de uma redução de 3,1%. Neste agregado é de salientar a importância:

- da função de apoio às empresas, visível nos proveitos de produtos como as garantias prestadas, os créditos documentários e os serviços associados à gestão dos empréstimos e similares (36% do comissionamento total);
- dos produtos relacionados com a função de pagamentos (38% do total), os cartões e os meios de pagamento, que incluem os cheques, as transferências, as ordens de pagamento, os POS e ATM e as comissões de manutenção de contas à ordem; e
- dos serviços de gestão de ativos e bancasseguros que representam 21% do total.

Os **resultados de operações financeiras** foram positivos em +30,4M€ reflexo dos ganhos na venda e reavaliação de títulos, em particular os relativos a dívida pública, que mais que compensaram as perdas apuradas com a oferta de aquisição e de troca de obrigações existentes efetuadas conjuntamente com a emissão de novas obrigações *Tier 2*.

Os **custos operativos** apresentam uma redução homóloga de 9,9%, reflexo das medidas de reestruturação associadas a um redimensionamento da rede de distribuição e à simplificação / redução da estrutura organizacional e dos processos, com a consequente redução do número de colaboradores.

Os custos com pessoal totalizaram 257,9M€ (-3,0% em termos homólogos), para o que contribuiu a redução, face a 31 de dezembro de 2017, de 392 colaboradores. Em 31 de dezembro de 2018 o Grupo NOVO BANCO contava com 5096 colaboradores (dez-17: 5488).

Os gastos gerais administrativos atingiram 184,3M€ representativos de um decréscimo homólogo de -3,8%. Esta redução foi transversal à maioria dos agregados de custos e reflete os impactos da política de racionalização e otimização em curso.

As amortizações registaram a expressiva redução de -61,9%.

A redução dos custos operativos está também relacionada com o redimensionamento da rede de distribuição face à nova realidade do negócio. O número de balcões, em 31 de dezembro de 2018, era de 402 tendo-se registado uma redução de 71 unidades no decorrer de 2018.

O **resultado operacional core** (produto bancário comercial – custos operativos) aumenta 144,8M€ para 232,1M€ no final de 2018.

As **provisões e imparidades** apresentam uma redução de -36,7% (-147,2M€), com a imparidade para crédito a apresentar uma redução de 79,5% para 39,6M€, enquanto as outras provisões, no valor de 201,6M€, incluem cerca de 155,2M€ para o programa de reembolso antecipado de passivos (com taxas elevadas).

## **Atividade**

O ativo aumentou 298M€ (+0,8%) com o crédito a clientes (líquido) a apresentar um crescimento de 2,4%, reflexo do continuado apoio ao tecido empresarial nacional, transversal a todos os setores e a todas as empresas com um foco especial nas PME.

A sinistralidade do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) situou-se em 5,4% e a respetiva cobertura por imparidade em 46,8%; o custo do risco representa 17 pb.

Ativo	milhões de euros		
	Recorrente		
	2017	2018	Var. %
Aplicações em Instituições de crédito	4 285	1 102	- 74,3
Crédito a clientes	21 940	22 465	2,4
Títulos	7 043	9 380	33,2
Imóveis	211	374	77,1
Operações descontinuadas	-	-	...
Outros ativos	3 839	4 295	11,9
<b>Total</b>	<b>37 318</b>	<b>37 616</b>	<b>0,8</b>

## NOVO BANCO LEGACY

No NOVO BANCO *Legacy* o resultado antes de impostos foi negativo em -715,2M€, influenciado pelo processo de desalavancagem em ativos não estratégicos, sendo de destacar o impacto (i) das vendas de créditos não produtivos (Projeto Nata) e de imóveis (Projeto Viriato), que no conjunto contribuíram com um prejuízo de cerca de -234M€, (ii) das imparidades adicionais que tiveram de ser reforçadas no exercício para clientes *legacy* (224M€) e das provisões para o programa de reembolso antecipado de passivos (com taxas elevadas) no valor de 27,6M€.

O resultado obtido apresenta uma recuperação de 52,8% face ao registo do ano anterior (-1514,6M€), tendo sido determinante, para esta evolução, o menor nível de imparidades e provisões que, comparativamente a 2017, se reduziram em 1199,7M€.

Conta de Exploração	milhões de euros		
	Legacy		
	2017	2018	Var. %
Resultado Financeiro	120,3	67,2	- 44,2
+ Serviços a Clientes	5,6	4,6	- 16,7
<b>= Produto Bancário Comercial</b>	<b>125,9</b>	<b>71,8</b>	<b>- 42,9</b>
+ Resultados de Operações Financeiras	58,8	- 70,7	...
+ Outros Resultados de Exploração	- 9,2	- 237,0	...
<b>= Produto Bancário</b>	<b>175,4</b>	<b>-235,9</b>	...
- Custos Operativos	33,9	22,9	- 32,4
<b>= Resultado Operacional</b>	<b>141,5</b>	<b>-258,8</b>	...
<b>- Imparidades e Provisões</b>	<b>1656,1</b>	<b>456,4</b>	<b>- 72,4</b>
Crédito	1 036,0	223,9	- 78,4
Títulos	135,9	0,9	- 99,3
Outros Ativos e Contingências	484,3	231,5	- 52,2
<b>= Resultado antes de Impostos</b>	<b>-1 514,6</b>	<b>- 715,2</b>	<b>52,8</b>

O ativo NOVO BANCO *Legacy* decresceu 27,7% (-4 079M€ em termos líquidos), em linha com o plano estratégico, o processo de desalavancagem do Grupo e os compromissos assumidos com a DGCOMP.

A carteira de crédito líquida reduziu-se em cerca de 1 562M€ (-40,6%) face a 2017, enquanto a concretização da venda do BES Vénétie contribuiu para a redução do ativo total em 974M€.

Ativo	milhões de euros		
	Legacy		
	2017	2018	Var. %
Aplicações em Instituições de crédito	466	299	- 35,8
Crédito a clientes	3 851	2 289	- 40,6
Títulos	1 581	1 613	2,0
Imóveis	2 279	1 661	- 27,1
Operações descontinuadas	5 131	4 090	- 20,3
Outros ativos	1 429	706	- 50,6
<b>Total</b>	<b>14 737</b>	<b>10 658</b>	<b>- 27,7</b>

A sinistralidade do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) situou-se em 90,3% e a respetiva cobertura por imparidade em 63,0%; o custo do risco representa 397 pb.

<b>PRINCIPAIS INDICADORES</b>	<b>31-dez-17</b>	<b>31-dez-18</b>
<b>ATIVIDADE (milhões de euros)</b>		
Ativo <sup>(3)</sup>	52 055	48 274
Crédito a Clientes (bruto)	31 422	28 712
Depósitos de Clientes <sup>(3)</sup>	29 682	28 350
Capitais Próprios e Equiparados <sup>(3)</sup>	4 721	3 922
<b>SOLVABILIDADE <sup>(4)</sup></b>		
<i>Common Equity Tier I</i> / Ativos de Risco	12,8%	12,8%
<i>Tier II</i> / Ativos de Risco	12,8%	12,8%
Fundos Próprios Totais / Ativos de Risco	13,0%	14,5%
<b>LIQUIDEZ (milhões de euros)</b>		
Financiamento líquido junto do BCE <sup>(2)</sup>	2 790	5 864
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	12 706	14 624
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito) / Depósitos de Clientes <sup>(1)</sup>	88%	89%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	124%	125%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	108%	106%
<b>QUALIDADE DOS ATIVOS</b>		
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	16,3%	12,1%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / (Crédito a Clientes + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito)	28,1%	22,4%
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	109,8%	114,3%
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes (bruto)	17,9%	13,8%
Custo do Risco	3,91%	0,92%
<b>RENDIBILIDADE</b>		
Resultado do exercício (milhões de euros) <sup>(3)</sup>	-2298,0	-1412,6
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio <sup>(1) (3)</sup>	-3,6%	-1,5%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio <sup>(1) (3)</sup>	1,5%	1,0%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios <sup>(1) (3)</sup>	-33,5%	-14,3%
<b>EFICIÊNCIA</b>		
Custos Operativos / Produto Bancário <sup>(1) (3)</sup>	70,4%	100,6%
Custos com Pessoal / Produto Bancário <sup>(1) (3)</sup>	35,3%	55,0%
<b>COLABORADORES (nº)</b>		
Total	5 488	5 096
- Atividade Doméstica	5 156	4 804
- Atividade Internacional	332	292
<b>REDE DE BALCÕES (nº)</b>		
Total	473	402
- Doméstica	448	381
- Internacional	25	21

(1) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(2) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(3) Dados de 31 de dezembro de 2017 reexpressos de forma a refletir em Outras reservas e resultados transitados a ativação do Mecanismo de Capital Contingente e a alteração do registo inicial de passivos relacionados com a operação de LME concretizada no último trimestre de 2017

(4) Dados provisórios

## RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO

O Grupo NOVO BANCO apresentou em 2018 um resultado negativo de 1412,6M€, que compara com o prejuízo de 2298,0M€ no ano anterior. A demonstração dos resultados referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foi reexpressa, por forma a refletir o registo em outras reservas e resultados transitados do Mecanismo de Capital Contingente e a alteração do registo inicial de passivos relacionados com a operação de LME concretizada no último trimestre de 2017. Esta reexpressão visa assegurar a comparabilidade e consistência dos dados apresentados nos exercícios de 2018 e 2017.

milhões de euros			
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	2017 *	2018	Variação relativa
Resultado Financeiro	403,7	454,3	12,6%
+ Serviços a Clientes	324,8	313,9	-3,4%
<b>= Produto Bancário Comercial</b>	<b>728,5</b>	<b>768,2</b>	<b>5,5%</b>
+ Resultados de Operações Financeiras	94,3	- 40,3	...
+ Outros Resultados de Exploração	- 42,7	- 243,7	...
<b>= Produto Bancário</b>	<b>780,0</b>	<b>484,2</b>	<b>-37,9%</b>
- Custos Operativos	549,2	487,3	-11,3%
<b>= Resultado Operacional</b>	<b>230,8</b>	<b>- 3,0</b>	<b>...</b>
<b>- Imparidades e Provisões</b>	<b>2 056,9</b>	<b>710,0</b>	<b>-65,5%</b>
para Crédito	1 229,2	263,5	-78,6%
para Títulos	134,8	13,3	-90,1%
para Outros Ativos e Contingências	692,9	433,1	-37,5%
<b>= Resultado antes de Impostos</b>	<b>-1 826,1</b>	<b>- 713,0</b>	<b>61,0%</b>
- Impostos	445,1	667,7	50,0%
- Contribuição sobre o Setor Bancário	30,8	27,3	-11,6%
<b>= Resultado após Impostos</b>	<b>-2 302,1</b>	<b>-1 408,0</b>	<b>38,8%</b>
- Interesses que não Controlam	- 4,0	4,7	...
<b>= Resultado do Exercício</b>	<b>-2 298,0</b>	<b>-1 412,6</b>	<b>38,5%</b>

\* Dados de 31 de dezembro de 2017 reexpressos de forma a refletir em Outras reservas e resultados transitados a ativação do Mecanismo de Capital Contingente e a alteração do registo inicial de passivos relacionados com a operação de LME concretizada no último trimestre de 2017

Os aspetos mais relevantes relativos à atividade desenvolvida neste exercício prendem-se com o comportamento dos seguintes agregados:

- O produto bancário comercial ascendeu a 768,2M€ (+5,5% em termos homólogos), influenciado pelo crescimento no resultado financeiro (+12,6%);
- Os resultados de operações financeiras foram negativos em 40,3M€ e incluem os custos e as perdas no valor de 81,8M€ resultantes da oferta de aquisição e de troca de obrigações existentes, realizada no final do primeiro semestre de 2018 e da emissão de novas obrigações *Tier 2*;



- Os outros resultados de exploração, incluem perdas no montante de 243,7M€, relacionadas em parte com o impacto negativo da venda da carteira de crédito não produtivo (Projeto Nata) no valor de 207,1M€, que foi parcialmente compensado com o efeito positivo nas imparidades e nos resultados de títulos de 97,0M€ pelo que o resultado total desta operação foi de -110,1M€;
- Os custos operativos no valor de 487,3M€ evidenciaram uma quebra de 11,3% face ao registo do ano anterior, reflexo das melhorias concretizadas ao nível da simplificação dos processos e da otimização das estruturas com a conseqüente redução de balcões e de colaboradores;
- O resultado operacional *core* (produto bancário comercial – custos operativos) aumenta 56,7% de 179,3M€ para 280,9M€;
- O montante afeto a provisões no valor de 710,0M€ inclui 263,5M€ para crédito, 13,3M€ para títulos e 433,1M€ para outros ativos e contingências, dos quais 169,8M€ dizem respeito à operação de venda de uma carteira de ativos imobiliários (Projeto Viriato) e 182,8M€ a provisões para o programa de reembolso antecipado de passivos;
- O resultado antes de impostos de -713,0M€ representa uma melhoria de 61,0% face ao registado no ano anterior.

O valor dos impostos de 667,7M€ são justificados, por um lado, pela anulação de prejuízos fiscais reportáveis que, de acordo com o atual plano de negócios, não preenchem as condições para serem considerados no ativo do Banco e, por outro, pela prossecução da estratégia de desinvestimento em ativos não produtivos que inevitavelmente conduz à anulação de impostos diferidos ativos pelo facto de o Banco se encontrar na situação de prejuízos fiscais.

## **MARGEM FINANCEIRA**

A taxa passiva apresentou uma redução de -39pb, que contribuiu para o acréscimo de 20pb na margem financeira face ao exercício de 2017, evoluindo de 0,89% para 1,09%, apesar do efeito negativo da redução dos proveitos dos ativos em 19 pontos base (de 1,94% em 2017 para 1,75% em 2018).

milhões de euros

RESULTADO FINANCEIRO E MARGEM FINANCEIRA	2017			2018		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	44 347	1,94%	859	42 285	1,75%	752
Crédito a Clientes	32 474	2,32%	752	30 722	2,06%	643
Aplicações Monetárias	2 650	1,16%	31	2 610	0,83%	22
Títulos e Outras Aplicações	9 223	0,83%	77	8 952	0,95%	87
APLICAÇÕES DIFERENCIAIS	-	-	-	-	-	-
<b>ATIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS</b>	<b>44 347</b>	<b>1,94%</b>	<b>859</b>	<b>42 285</b>	<b>1,75%</b>	<b>752</b>
PASSIVOS FINANCEIROS	41 066	1,14%	465	38 404	0,73%	284
Depósitos de Clientes	26 319	0,85%	223	28 836	0,66%	194
Recursos Monetários	8 985	0,41%	37	8 470	0,30%	26
Outros Recursos	5 761	3,61%	205	1 098	5,73%	64
RECURSOS DIFERENCIAIS	3 282	-	-	3 881	-	-
<b>PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS</b>	<b>44 347</b>	<b>1,05%</b>	<b>465</b>	<b>42 285</b>	<b>0,66%</b>	<b>284</b>
<b>MARGEM / RESULTADO</b> <i>(sem ajustamento Imparidade stage 3)</i>		<b>0,89%</b>	<b>395</b>		<b>1,09%</b>	<b>468</b>
<b>Imparidade stage 3</b>						<b>- 14</b>
<b>MARGEM / RESULTADO</b>					<b>1,06%</b>	<b>454</b>

O crédito a clientes, que constitui a principal categoria de ativos financeiros (72,7%), teve associada uma taxa média de 2,06%; do lado dos passivos, destacam-se os depósitos de clientes, cujo saldo médio foi de 28,8mM€ com uma taxa média de remuneração de 0,66%.

## CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Em 31 de dezembro de 2018 os depósitos totalizavam 28,4mM€, valor inferior em 1,3mM€ ao registado em dezembro de 2017, reflexo do esforço de *repricing* da oferta de depósitos, bem como das iniciativas de reembolso antecipado de passivos com taxas de juro mais elevadas.

milhões de euros

RECURSOS TOTAIS	31-dez-17	31-dez-18	Variação no ano	
			absoluta	relativa
Depósitos	29 682	28 350	-1 333	-4,5%
Outros Recursos de Clientes <sup>(1)</sup>	632	346	- 286	-45,3%
Obrigações <sup>(2)</sup>	1 217	689	- 528	-43,4%
Passivos subordinados	-	415	415	...
<b>Sub -Total</b>	<b>31 531</b>	<b>29 799</b>	<b>-1 731</b>	<b>-5,5%</b>
Recursos de Desintermediação	4 829	4 769	- 61	-1,3%
<b>Recursos Totais</b>	<b>36 360</b>	<b>34 568</b>	<b>-1 792</b>	<b>-4,9%</b>

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

A atividade *legacy* não tem passivos diretamente afetos pelo que os mesmos são alocados tendo por base a necessidade de financiamento dos ativos a cada data de balanço, correspondendo assim à diferença entre os ativos *legacy*, o capital alocado e os passivos de operações em descontinuação.

## LIQUIDEZ

Durante o ano de 2018, com a normalização da atividade do Banco, a gestão de liquidez passou por uma racionalização dos seus recursos, com especial enfoque na melhoria da rentabilidade. Neste sentido, é de salientar o esforço de *repricing* da oferta de depósitos, bem como diversas iniciativas de reembolso antecipado de passivos com taxas de juro mais elevadas, que permitiram reduzir significativamente o custo médio dos passivos.

Por outro lado, o NOVO BANCO reforçou o seu investimento na carteira de títulos em cerca de 2,4mM€.

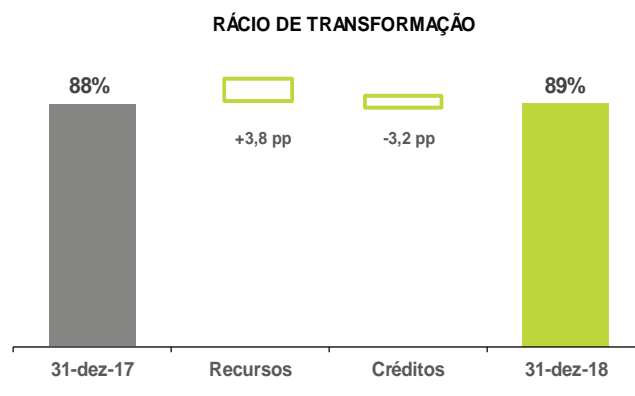
Assim, o montante de caixa e disponibilidades em bancos centrais diminuiu significativamente e, conseqüentemente, o financiamento líquido junto do BCE (tomadas ao BCE deduzidas das aplicações junto desta instituição) no final do ano aumentou para níveis próximos de 5,9mM€.

O NOVO BANCO aumentou significativamente a sua carteira de ativos elegíveis para redesconto, com especial destaque para os ativos elegíveis junto do Banco Central Europeu, mantendo assim o seu *buffer* de liquidez num nível elevado. No final de 2018, a carteira de ativos elegíveis totalizava 14,6mM€ (valor líquido de *haircut*), que compara com 12,7mM€ no final de 2017.

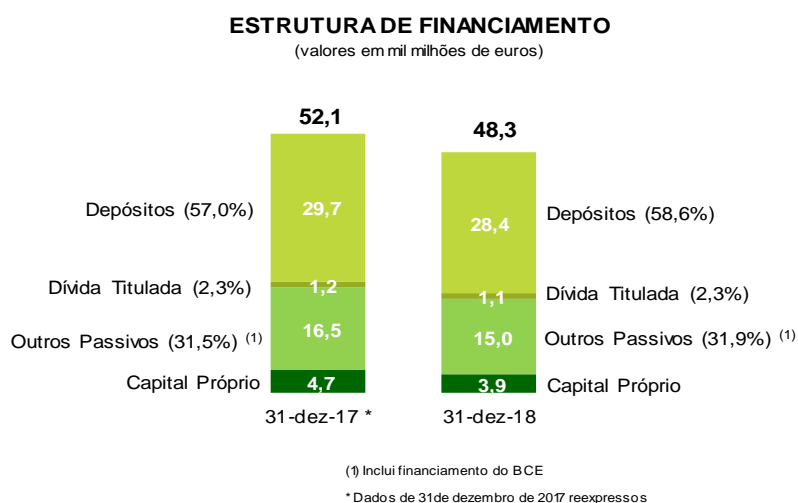
O financiamento de mercado manteve-se relativamente estável não obstante os reembolsos ocorridos durante o ano de 2018, incluindo as obrigações recompradas no âmbito da oferta de aquisição e de troca, em virtude da emissão de 400M€ de dívida subordinada, operação que marcou o regresso do Banco aos mercados financeiros internacionais, tendo sido reconhecida pela *International Financial Review* (IFR) como a melhor emissão europeia de instituições financeiras em 2018 – *Europe Financial Bond Award*.

Assim, o NOVO BANCO manteve uma posição de liquidez confortável, traduzido no nível do rácio regulamentar de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) que, no final de 2018, aumentou para 125% (compara com 124% no final de 2017).

O rácio de transformação (89%) registou um aumento de 1p.p. face a 31 de dezembro de 2017, em resultado da redução dos depósitos ser superior à redução do crédito.



Os depósitos de clientes continuam a ser a principal fonte de financiamento do balanço representando 63,8% do total dos passivos e 58,6% do total do ativo. A dívida titulada não subordinada ascendeu a 689M€ no final do exercício de 2018.



## CAPITAL

A 31 de dezembro de 2018, o NOVO BANCO cumpre todos os rácios de capital exigidos pelo Banco Central Europeu (BCE) no âmbito do Processo de Análise e Avaliação pelo Supervisor (SREP - *Supervisory Review and Evaluation Process*).

O NOVO BANCO tem os seus rácios de *Common Equity Tier 1* (CET1) e *Tier 1* protegidos até aos montantes das perdas já verificadas nos ativos incluídos no Mecanismo de Capital Contingente.

Em 2017 e 2018 o Grupo NOVO BANCO registou prejuízos no montante total de 3,7mM€, sendo que os montantes de compensação, no âmbito deste mecanismo, totalizam 1,9mM€ a 31 de dezembro de 2018.

O montante de compensação a solicitar referente a 2018, teve em conta as perdas incorridas nos ativos incluídos no Mecanismo de Capital Contingente, bem como os requisitos regulatórios respeitantes a rácios de capital em vigor no final de 2018.

		milhões de euros	
<b>RÁCIOS DE SOLVABILIDADE - BIS III (CRD IV/CRR)</b>		<b>31-dez-17</b>	<b>31-dez-18 <sup>(1)</sup></b>
Ativos de Risco Equivalentes	(A)	31 740	29 874
Fundos Próprios			
<i>Common Equity Tier 1</i>	(B)	4 047	3 808
<i>Tier 1</i>	(C)	4 047	3 809
Fundos Próprios Totais	(D)	4 117	4 328
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	(B/A)	12,8%	12,8%
Rácio <i>Tier 1</i>	(C/A)	12,8%	12,8%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	13,0%	14,5%

<sup>(1)</sup> Dados provisórios

O rácio CET1 para 31 de dezembro de 2018 foi de 12,8% (31-dez-2017: 12,8%) e o rácio de capital total de 14,5% (31-dez-2017: 13,0%).

## QUALIDADE DOS ATIVOS DO GRUPO NOVO BANCO

Considerando a atividade *legacy* e recorrente, em 31 de dezembro de 2018, os agregados representativos do risco de crédito apresentaram evoluções positivas face a dezembro de 2017.

QUALIDADE DO CRÉDITO	31-dez-17	31-dez-18	milhões de euros	
			Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Clientes (bruto)	31 422	28 712	-2 710	-8,6%
Crédito Vencido	5 215	3 539	-1 677	-32,1%
Crédito Vencido > 90 dias	5 127	3 464	-1 663	-32,4%
Crédito Reestruturado	7 102	4 833	-2 269	-32,0%
<i>Non-Performing Loans (NPL)*</i>	10 130	6 739	-3 391	-33,5%
Provisões para Crédito	5 631	3 958	-1 674	-29,7%

\* Inclui Disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito

A redução do crédito vencido há mais de 90 dias e do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) impulsionou a melhoria dos rácios de sinistralidade que se situaram, respetivamente, em 12,1% e 22,4% no final de dezembro de 2018.

As provisões para crédito totalizaram 4,0mM€ representando 13,8% do total da carteira de crédito.

<b>RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA</b>	<b>31-dez-17</b>	<b>31-dez-18</b>	<b>Variação (pp)</b>
Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)	16,6%	12,3%	-4,3
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	16,3%	12,1%	-4,3
Crédito Reestruturado / Crédito a Clientes (bruto)	22,6%	16,8%	-5,8
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / Crédito a Clientes (bruto) + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito (bruto)	28,1%	22,4%	-5,6
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	17,9%	13,8%	-4,1
Provisões para Crédito / Crédito Vencido	108,0%	111,8%	3,9
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	109,8%	114,3%	4,4
Provisões para Crédito / <i>Non-Performing Loans</i>	56,3%	59,9%	3,6

De salientar a redução do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) que evoluiu de 10,1mM€ em dezembro de 2017 para 6,7mM€ em dezembro de 2018 (redução de 3,4mM€), com o respetivo rácio de sinistralidade a apresentar uma melhoria de 5,6pp situando-se em 22,4%. A cobertura por imparidades do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) foi reforçada atingindo 59,9% (dez-17: 56,3%).

## ACONTECIMENTOS MAIS RELEVANTES DE 2018

### Emissão de obrigações subordinadas

De forma a reforçar os seus capitais, em meados de 2018 o NOVO BANCO emitiu 400M€ de instrumentos de dívida subordinada a 10 anos, a uma taxa de juro de 8,5%. Esta operação foi obtida numa primeira fase com 258,8M€ de novas obrigações *Tier 2*, resultantes da troca de obrigações seniores existentes e 141,2M€ por subscrição por parte de novos investidores.

### Processo de Desinvestimento de Ativos não Estratégicos

A prossecução da estratégia de foco no negócio bancário doméstico levou à realização das seguintes operações sobre os ativos considerados não estratégicos para a atividade do NOVO BANCO:

- Concretização da venda dos ativos e passivos da Sucursal da Venezuela ao BANCAMIGA, Banco Universal, CA. Com a concretização desta transação o NOVO BANCO deixou de ter qualquer atividade bancária na Venezuela;
- Alienação da participação acionista de 87,5% no capital social do Banque Espirito Santo et de la Vénétie, S.A. ao fundo Cerberus Capital Management, L.P.;
- Concretização da venda de 90% do capital social do Banco Internacional de Cabo Verde, S.A., detido pelo NB África, SGPS S.A. e pelo Novo Banco, S.A., à sociedade IIBG Holdings B.S.C.;
- Celebração com a Bankers Insurance Holdings, uma sociedade do grupo Global Bankers Insurance Group, de um contrato de compra e venda da totalidade do capital social da subsidiária GNB - Companhia de Seguros de Vida, S.A.;
- Celebração de um contrato-promessa de compra e venda com entidades indiretamente detidas por fundos geridos pela sociedade Anchorage Capital Group L.L.C. para a venda de uma carteira de ativos imobiliários, composta por cerca de nove mil imóveis, designado por Projeto Viriato;
- Celebração de um contrato de compra e venda entre o Novo Banco, S.A., o Banco Electrónico de Serviço Total, S.A. e um consórcio de fundos geridos pela KKR Credit Advisors (US) L.L.C. e com a LX Investment Partners II S.À.R L., para a venda de uma carteira de carteira de crédito não produtivo (*non-performing loans* - NPLs) e ativos relacionados, designado por Projeto Nata.

### Património Cultural e Artístico

Em 29 de janeiro de 2018 o NOVO BANCO e o Estado Português, através do Ministério da Cultura, assumiram o compromisso de disponibilizar à fruição pública o património cultural e artístico do NOVO BANCO, através de parcerias com entidades públicas e privadas, como museus e universidades, de âmbito nacional e regional. Este compromisso passou pela criação da marca NB Cultura que reúne, sob um único conceito, as coleções do Banco – pintura, fotografia contemporânea, estudos humanísticos e numismática.

## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O ano de 2018 foi marcado pelo prolongamento do ciclo de expansão da atividade económica global, mas com um desempenho divergente entre os EUA e as restantes economias. O PIB dos EUA cresceu 2,9% em 2018, com a procura interna a beneficiar de significativos estímulos fiscais. Neste contexto, a Reserva Federal elevou os juros de referência em 100 bps no conjunto do ano, para 2,25%-2,5%, e a *yield* dos *Treasuries* a 10 anos subiu de 2,406% para 2,685%, superando temporariamente os 3,2% no início do 4º trimestre. Na Zona Euro, o PIB cresceu 1,8%, em desaceleração face ao registo de 2,4% do ano anterior. O crescimento foi penalizado por focos de incerteza política, pela desaceleração das exportações para a China (com esta economia a registar o crescimento mais baixo desde 1990, 6,6%) e por alguns fatores não recorrentes, sobretudo afetando a Alemanha e a França. Apesar da evolução favorável do mercado de trabalho, a inflação da Zona Euro manteve-se muito contida, fechando o ano em 1,6%, ou 1% a nível *core*.

Neste contexto, o BCE manteve a taxa das operações principais de refinanciamento em 0% e a taxa de juro da facilidade de depósitos em -0,4%. A Euribor a 3 meses atingiu -0,309% no final do ano, apenas marginalmente acima dos -0,329% registados em dezembro de 2017. A *yield* do *Bund* a 10 anos recuou de um máximo anual de 0,76%, em fevereiro, para 0,242% em dezembro, enquanto o euro depreciou 4,7% face ao dólar, para EUR/USD 1,1452. O BCE reduziu gradualmente o programa de compra de ativos, terminando as operações de compra de nova dívida no final do ano. O desempenho dos mercados financeiros foi condicionado pelas tensões comerciais entre os EUA e a China e pelos receios em torno da subida dos juros nos EUA. Os índices acionistas Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq registaram quedas de 5,6%, 6,2% e 3,9%, respetivamente. Na China, o Shanghai Composite recuou 24,6%. Na Europa, o DAX, o CAC 40 e o IBEX registaram variações de -18,3%, -10,95% e -14,97%, respetivamente. O mercado acionista foi também penalizado pelo setor energético, na sequência da queda do preço do petróleo (-20,4% no caso do Brent, para USD 53,2/barril). Para além do aumento da volatilidade, o ano de 2018 ficou marcado pela (pouco usual) ausência de óbvios ativos de refúgio nos mercados financeiros.

Em Portugal, o PIB cresceu 2,2% em 2018 (vs. 2,8% em 2017). O crescimento foi suportado por condições monetárias favoráveis (favorecendo a procura interna), pelo dinamismo do setor do turismo, pela redução do desemprego (de 8,9% para 7% da população ativa), pelo aumento do rendimento disponível das famílias e pelo forte dinamismo do mercado da habitação (crescimento dos preços de 8,5% YoY no 3º trimestre). A perceção favorável sobre a economia portuguesa traduziu-se em melhorias no *rating* atribuído pelas principais agências, com subidas das notações pela DBRS em abril (para BBB) e pela Moody's em outubro (para Baa3), e com a S&P a elevar o outlook de "estável" para "positivo" em setembro. O *spread* da OT portuguesa a 10 anos face ao Bund recuou para 148 bps no final do ano (vs. máximo anual de 193 bps em Maio). A respetiva *yield* recuou do máximo anual de 2,19%, em maio, para 1,72% em dezembro. O índice PSI-20 seguiu a tendência global e recuou 12,19%.



NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

	milhares de euros	
	31.12.2018	31.12.2017 *
Juros e proveitos similares	758 691	888 313
Juros e custos similares	304 349	484 649
<b>Margem financeira</b>	<b>454 342</b>	<b>403 664</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	8 974	6 156
Rendimentos de serviços e comissões	366 068	387 245
Encargos com serviços e comissões	59 734	71 792
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	( 68 675)	( 56 571)
Resultados de ativos ao justo valor através de resultados mandatário	( 32 877)	-
Resultados de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	34 472	57 245
Resultados de reavaliação cambial	42 503	26 387
Resultados de alienação de outros ativos	( 176 004)	( 39 284)
Outros resultados de exploração	( 78 951)	( 50 942)
<b>Produto da atividade</b>	<b>490 118</b>	<b>662 108</b>
Custos com pessoal	266 138	275 740
Gastos gerais administrativos	198 989	215 409
Depreciações e amortizações	22 149	58 057
Provisões líquidas de anulações	238 870	190 931
Imparidade do crédito líquida de reversões	263 500	1 229 205
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões	6 479	134 787
Imparidade de outros ativos líquida de reversões	201 106	501 984
<b>Custos Operacionais</b>	<b>1 197 231</b>	<b>2 606 113</b>
Alienação de subsidiárias e associadas	1 026	3 931
Resultado de associadas mensuradas pelo método da equivalência patrimonial	5 626	8 377
<b>Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam</b>	<b>( 700 461)</b>	<b>( 1 931 697)</b>
Impostos sobre o rendimento		
Correntes	8 790	14 373
Diferidos	658 917	430 773
	667 707	445 146
<b>Resultado de atividades em continuação</b>	<b>( 1 368 168)</b>	<b>( 2 376 843)</b>
Resultado de operações descontinuadas	( 39 819)	74 779
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>( 1 407 987)</b>	<b>( 2 302 064)</b>
<b>Atribuível aos acionistas do Banco</b>	<b>( 1 412 642)</b>	<b>( 2 298 049)</b>
Atribuível aos Interesses que não controlam	4 655	( 4 015)
	( 1 407 987)	( 2 302 064)

\* Dados de 31 de dezembro de 2017 reexpressos de forma a refletir em Outras reservas e resultados transitados a ativação do Mecanismo de Capital Contingente e a alteração do registo inicial de passivos relacionados com a operação de LME concretizada no último trimestre de 2017

**NOVO BANCO, S.A.**

**BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017**

milhares de euros

	<b>31.12.2018</b>	<b>31.12.2017 *</b>
<b>ATIVO</b>		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	701 883	3 788 027
Disponibilidades em outras instituições de crédito	275 789	380 601
Títulos detidos para negociação	257 270	367
Derivados detidos para negociação	516 336	577 153
Aplicações em instituições de crédito	423 058	581 901
Crédito a clientes	24 754 445	25 790 943
Carteira de títulos	10 617 312	8 478 428
Derivados para gestão de risco	71 404	170 588
Ativos não correntes detidos para venda	1 888	5 448
Ativos não correntes detidos para venda - operações descontinuadas	4 090 358	5 130 956
Propriedades de investimento	1 098 071	1 144 432
Outros ativos tangíveis	142 494	157 497
Ativos intangíveis	5 425	8 682
Investimentos em associadas	118 698	146 251
Ativos por impostos correntes	6 689	6 014
Ativos por impostos diferidos	1 196 525	1 964 017
Outros ativos	3 996 257	3 723 544
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>48 273 902</b>	<b>52 054 849</b>
<b>PASSIVO</b>		
Recursos de bancos centrais	6 410 461	6 410 123
Passivos financeiros detidos para negociação	492 953	559 765
Recursos de outras instituições de crédito	1 945 099	2 015 044
Recursos de clientes	28 695 268	30 314 005
Responsabilidades representadas por títulos	689 252	1 216 780
Passivos Financeiros associados a activos transferidos	44 450	-
Derivados para gestão de risco	36 150	76 212
Passivos não correntes detidos para venda	-	3 277
Passivos não correntes detidos para venda - operações descontinuadas	4 438 001	5 525 962
Provisões	425 935	416 670
Passivos por impostos correntes	12 050	13 887
Passivos por impostos diferidos	6 403	6 193
Passivos subordinados	414 903	-
Outros passivos	740 616	775 663
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>44 351 541</b>	<b>47 333 581</b>
<b>CAPITAL</b>		
Capital	5 900 000	5 900 000
Outras reservas e resultados transitados	( 600 343)	1 040 105
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco	( 1 412 642)	( 2 298 049)
<b>CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DO BANCO</b>	<b>3 887 015</b>	<b>4 642 056</b>
Interesses que não controlam	35 346	79 212
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>3 922 361</b>	<b>4 721 268</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>48 273 902</b>	<b>52 054 849</b>

\* Dados de 31 de dezembro de 2017 reexpressos de forma a refletir em Outras reservas e resultados transitados a ativação do Mecanismo de Capital Contingente e a alteração do registo inicial de passivos relacionados com a operação de LME concretizada no último trimestre de 2017

NOVO BANCO, SA | Av. da Liberdade, n.º 195 Lisboa, Portugal | Capital Social: 5 900 000 000,00 euros  
NIPC: 513 204 016 | 5493009W2E2YDCXY6S81

## GLOSSÁRIO

### ***Demonstração de Resultados***

<b>Serviços a clientes</b>	Rendimento de serviços e comissões menos encargos com serviços e comissões
<b>Produto bancário comercial</b>	Margem financeira e serviços a clientes
<b>Resultados de operações financeiras</b>	Rendimento de Instrumentos de capital, resultados de ativos e passivos ao justo valor através de resultados, resultados de ativos financeiros disponíveis para venda, resultados de reavaliação cambial e outros resultados atribuíveis à reavaliação de passivos
<b>Outros resultados de exploração</b>	Outros resultados de exploração, alienação de subsidiárias e associadas e resultados de associadas mensuradas pelo método de equivalência patrimonial
<b>Produto bancário</b>	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
<b>Custos operativos</b>	Custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações
<b>Resultado operacional</b>	Produto bancário - custos operativos
<b>Provisões líquidas de reposições</b>	Provisões líquidas de anulações, imparidade do crédito líquida de reversões, imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e imparidade de outros ativos líquida de reversões

### ***Balanço / Liquidez***

<b>Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE</b>	O Eurosistema concede crédito apenas contra garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
<b>Carteira de títulos</b>	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatário, ao justo valor através de capital próprio e custo amortizado.
<b>Depósitos de clientes</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
<b>Financiamento líquido junto do BCE</b>	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
<b>Recursos totais de clientes</b>	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação
<b>Recursos de desintermediação</b>	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
<b>Rácio de transformação</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes

### ***Rácios de Sinistralidade e Cobertura***

<b>Rácio de crédito vencido</b>	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
<b>Rácio crédito vencido há mais de 90 dias</b>	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
<b>Cobertura do crédito vencido</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
<b>Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
<b>Cobertura do crédito a clientes</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
<b>Custo do risco</b>	Rácio entre as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e o saldo do crédito a clientes bruto
<b>Non-performing loans</b>	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos); e (ii) tendo imparidade específica.
<b>Rácio de Non-performing loans</b>	Rácio entre os <i>non-performing loans</i> e a soma do crédito total e disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito
<b>Cobertura de Non-performing loans</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de <i>non-performing loans</i>

## GLOSSÁRIO

### **Rácios Eficiência e Rendibilidade**

<b>Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário)</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração)
<b>Eficiência (Custos operativos / Produto bancário)</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações) e produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração)
<b>Rendibilidade</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio
<b>Rendibilidade do ativo líquido médio</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
<b>Rendibilidade dos capitais próprios médios</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios

M€: milhões de euros

mM€: mil milhões de euros

p.p.: pontos percentuais